

EMENTA	
Área temática	III - Inteligência
Disciplina	4 - Inteligência estratégica
Módulo	a - Fundamentos da inteligência estratégica
Código	III.4.a
<p>Mapa de competências</p> <p>A partir dos conhecimentos aplicados, embasados na relação ensino-aprendizagem, são competências decorrentes desse processo o desenvolvimento de habilidades operativas e cognitivas para a compreensão dos conceitos, normas e finalidades da inteligência estratégica; domínio e aplicabilidade dos fundamentos e instrumentos; bem como o reconhecimento da relevância da inteligência estratégica para aprimorar o assessoramento ao processo decisório da Polícia Civil.</p>	
Carga horária recomendada: 40 horas	
<p>Descrição</p> <p>A palavra “estratégia” possui origem etimológica na união dos vocábulos gregos <i>stratus</i>, que se refere à multidão, expedição ou exército e <i>agein</i>, que, por sua vez, se refere às funções de comandar e liderar.</p> <p>Assim, historicamente, a estratégia dizia respeito à arte de liderar exércitos e seus primeiros relatos remontam a milênios e um dos mais conhecidos aplicadores dessa arte foi o chinês Sun Tzu, que, acredita-se, viveu no século VI a.C.¹</p> <p>Atribui-se à Sun Tzu o seguinte ensinamento :</p> <p style="text-align: center;">“A razão pela qual o iluminado príncipe e o sábio general conseguem conquistar o inimigo e obter conquistas que ultrapassam as do homem comum, reside no facto de ambos estarem na posse de conhecimento antecipado.”</p> <p>Para ele, o bom estrategista era aquele que se preocupava, antecipadamente à batalha, com o caminho, com o tempo, com o terreno, com a liderança e com as regras. Aquele que previa e se antecipava às possíveis dificuldades, além de conhecer as forças e fraquezas dos inimigos e, principalmente, as próprias, certamente venceria a guerra.</p> <p>A estratégia de Sun Tzu evoluiu, mas sem perder suas raízes, sendo aplicada, atualmente em praticamente todas as áreas do conhecimento e não seria diferente na seara policial civil.</p> <p>Nesse sentido, nasce a inteligência estratégica como o conjunto de ferramentas capazes de identificar riscos, tendências e oportunidades que possam afetar a médio ou longo prazo tanto a estrutura organizacional, no caso, da Polícia Civil, quanto a própria gestão da segurança pública estatal, sendo de utilização obrigatória na gestão das unidades de inteligência policial.</p> <p>Portanto, é essencial para a Polícia Civil do Estado de Goiás a qualificação de seus servidores, sobretudo daqueles que poderão vir a exercer o munus de Gestores de Inteligência, no que tange ao conhecimento e utilização de todos os fundamentos de inteligência estratégica, através de um processo de ensino-aprendizagem no ambiente corporativo.</p>	
<p>Objetivo</p> <p>Criar condições para que o policial civil possa:</p>	

¹ Segundo o estudioso André da Silva Bueno: “As datas usuais para a época em que teria vivido – em torno do século VI a.C. – não são aceitas nem mesmo pelos comentaristas chineses, que preferem acreditar que ele teria vivido (se existiu) dois a três séculos depois”. (DA SILVA BUENO, André. A arte da guerra: os treze capítulos originais. Jardim dos livros: 2012.

- ampliar conhecimentos para entender fundamentos, origem e importância e as modernas ferramentas da inteligência estratégica na gestão da atividade de inteligência;
- desenvolver e exercitar habilidades para aplicar os instrumentos e as ferramentas de inteligência estratégica cujas informações podem ser utilizadas na gestão policial civil;
- fortalecer atitudes para despertar-se para a importância do conhecimento antecipado de fatores de risco e de oportunidades para gestão otimizada de recursos de segurança pública.

Conteúdo Programático

1. Fundamentos de Inteligência Estratégica
 - 1.1. Conceito
 - 1.2. Contextualização
2. Planejamento estratégico e cenários prospectivos
 - 2.1. Fundamentos
3. Ferramentas
 - 3.1. Matriz SWOT
 - 3.1.1. Pontos fortes
 - 3.1.2. Pontos fracos
 - 3.1.3. Ameaças
 - 3.1.4. Oportunidades
 - 3.2. Matriz BASICO para a gestão por prioridades
 - 3.2.1. Benefícios para a organização
 - 3.2.2. Abrangência dos resultados
 - 3.2.3. Satisfação interna
 - 3.2.4. Investimento
 - 3.2.5. Cliente externo / cidadão
 - 3.2.6. Operacionalização simples
4. Fatores de risco estratégico
 - 4.1. Fatores de risco internos
 - 4.1.1. Recursos humanos
 - 4.1.1.1. Alocação inadequada
 - 4.1.1.2. Incapacidade técnica
 - 4.1.1.3. Insuficiência
 - 4.1.2. Recursos materiais
 - 4.1.2.1. Alocação inadequada
 - 4.1.2.2. Inviabilidade operacional
 - 4.1.2.3. Incapacidade técnica
 - 4.1.2.4. Insuficiência
 - 4.1.2.5. Novas tecnologias
 - 4.2. Fatores de risco externos
 - 4.2.1.1. Políticos
 - 4.2.1.2. Sociais
 - 4.2.1.3. Criminais
5. Documentos de inteligência estratégica
 - 5.1. Relatório Técnico
 - 5.2. Estimativa
 - 5.3. Clipping
 - 5.4. Outros
6. Difusão

6.1. Delegado Geral

6.2. Superintendente de Inteligência da SSP

Bibliografia indicada

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública. 4ª ed. Brasília: 2015.

DA SILVA BUENO, André. A arte da guerra: os treze capítulos originais. Jardim dos livros: 2012.

Doutrina Nacional da Atividade de Inteligência: Fundamentos Doutrinários. Brasília: ABIN, 2016.

HAMADA, Hélio Hiroshi; MOREIRA, Renato Pires. A inteligência estratégica como atividade essencial para as instituições de segurança pública. Cadernos de Segurança Pública, Rio de Janeiro, ano 12, n. 12, p. 04-16, 2020.

HAMADA, Hélio Hiroshi; MOREIRA, Renato Pires. Inteligência de Segurança Pública e Cenários Prospectivos da Criminalidade. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2016.

Kent, S. Informações estratégicas. Rio de Janeiro: Editora Bibliex, 1967.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010.

PLATT, Washington. Produção de informações estratégicas. Tradução dos Major Álvaro Galvão Pereira e Capitão Heitor Aquino Ferreira. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército; Livraria Agir Editora, 1974.

Sun Tzu, 1988. Inteligência Estratégica: guia básico para organizações, comunidades e territórios. Ed. Lisboa: 2015, p. 38.

Tarapanoff, K. Inteligência Organizacional e Competitiva. Brasília: Editora UnB, 2001.

Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem estão dispostas na MACPC/GO e devem ser escolhidas pelo facilitador, restringindo-se a métodos e técnicas adequados aos objetivos.

Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do aluno seguirá as disposições do Regimento Interno da ESPC. Serão ainda utilizadas avaliações de aprendizagem diagnóstica, formativa e somativa, como forma de aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

DA SILVA BUENO, André. A arte da guerra: os treze capítulos originais. Jardim dos livros: 2012.

HAMADA, Hélio Hiroshi; MOREIRA, Renato Pires. A inteligência estratégica como atividade essencial para as instituições de segurança pública. Cadernos de Segurança Pública, Rio de Janeiro, ano 12, n. 12, p. 04-16, 2020.

HAMADA, Hélio Hiroshi; MOREIRA, Renato Pires. Inteligência de Segurança Pública e Cenários Prospectivos da Criminalidade. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2016.

Júnior, C. M. F. A inteligência e a gestão da informação policial. Brasília: Editora Fortium, 2008.

Kent, S. Informações estratégicas. Rio de Janeiro: Editora Bibliex, 1967.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010.

PLATT, Washington. Produção de informações estratégicas. Tradução dos Major Álvaro

Galvão Pereira e Capitão Heitor Aquino Ferreira. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército; Livraria Agir Editora, 1974.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **MATRIZ CURRICULAR NACIONAL para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública/** coordenação: Andréa da Silveira Passos..(et AL). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

Sun Tzu, 1988, citado por Fleisher, 2001 e citado por Isabel Santos. Inteligência Estratégica: guia básico para organizações, comunidades e territórios. Ed. Lisboa: 2015, p. 38.